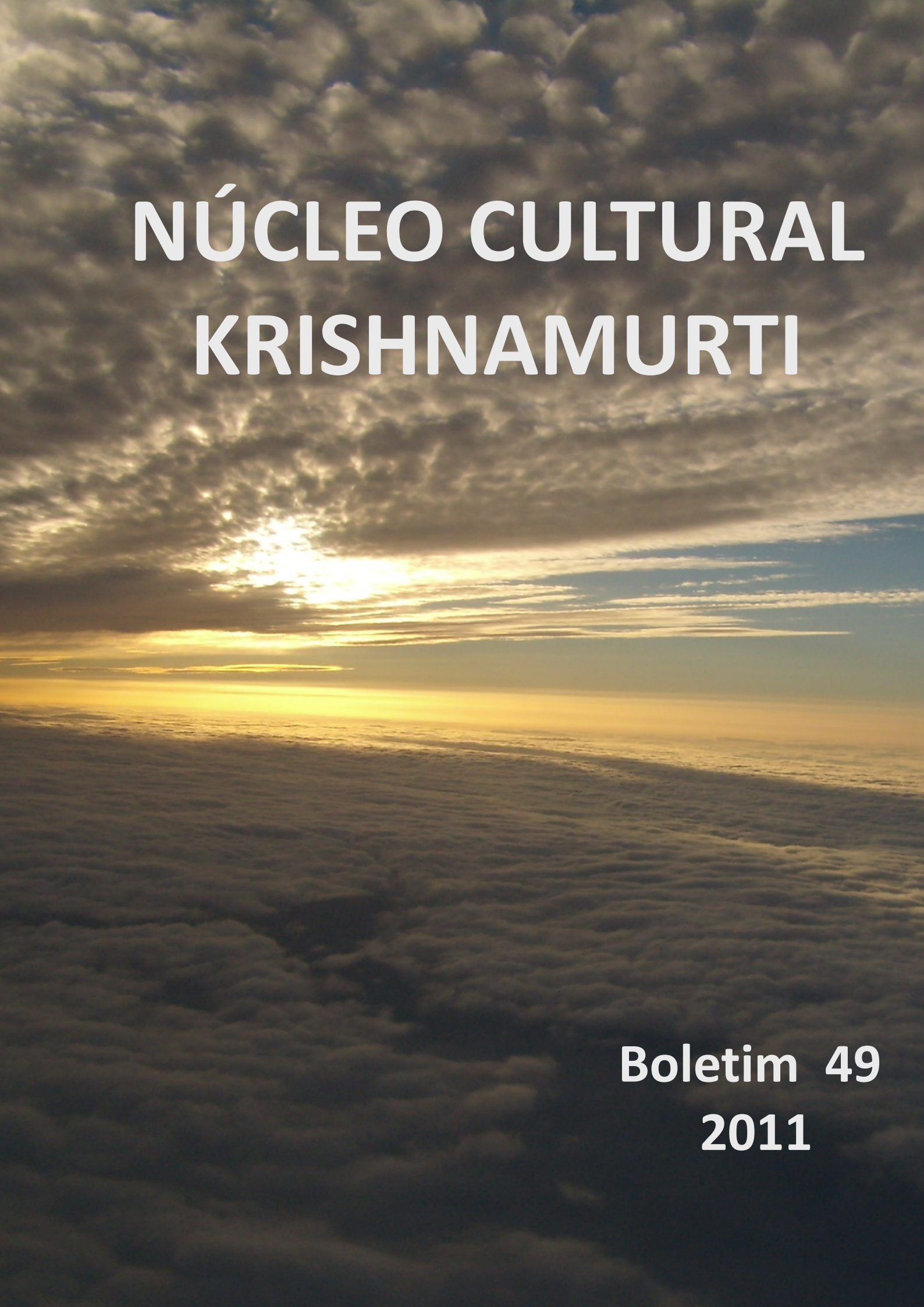
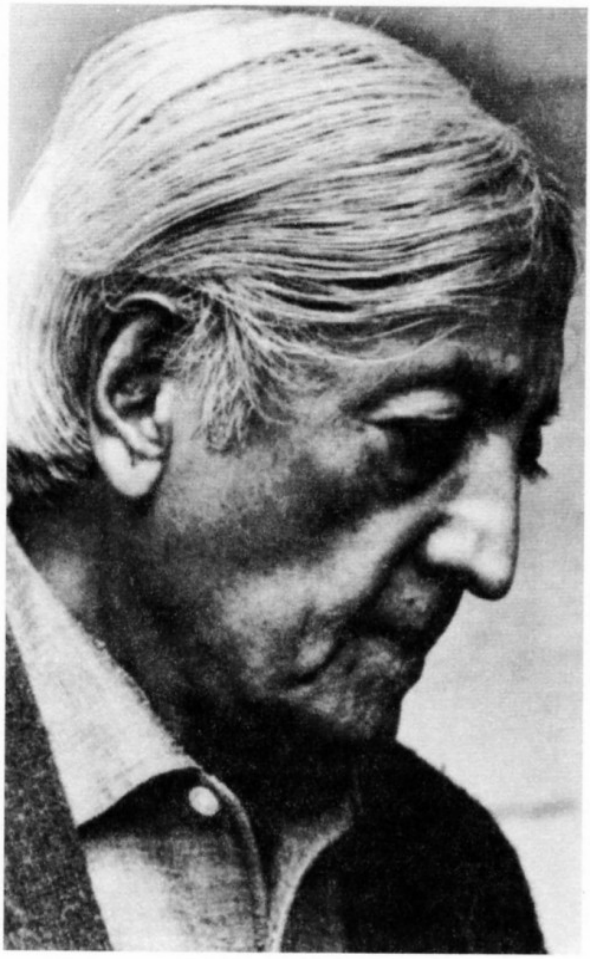


NÚCLEO CULTURAL KRISHNAMURTI

Boletim 49

2011



Jiddu Krishnamurti nasceu na Índia em 1895. Com a idade de 13 anos passou a ser educado pela Sociedade Teosófica, que o considerava um dos grandes Mestres do mundo. Krishnamurti em breve viria a emergir como um Mestre extraordinário e inteiramente descomprometido, tendo abandonado aquela organização em 1929. As suas palestras e escritos não se ligam a nenhuma religião específica nem pertencem ao Oriente ou ao Ocidente, mas sim ao mundo na sua globalidade:

"Afirmo que a Verdade é uma terra sem caminho. O homem não pode atingi-la por intermédio de nenhuma organização, de nenhum credo (...) Tem de encontrá-la através do espelho do relacionamento, através da compreensão dos conteúdos da sua própria mente, através da observação. (...)"

Durante o resto da sua existência, foi rejeitando insistentemente o estatuto de guia espiritual que alguns tentaram atribuir-lhe. Continuou a atrair grandes audiências por todo o mundo, mas recusando qualquer autoridade, não aceitando discípulos e falando sempre como se fosse de pessoa a pessoa. O cerne do seu ensinamento consiste na afirmação de que a necessária e urgente mudança fundamental da sociedade só pode acontecer através da transformação da consciência individual. A necessidade do autoconhecimento e da compreensão das influências restritivas e separativas das religiões organizadas, dos nacionalismos e de outros condicionamentos, foram por ele constantemente realçadas. K. chamou sempre a atenção para a necessidade urgente de um aprofundamento da consciência, para esse *"vasto espaço que existe no cérebro onde há inimaginável energia"*. Essa energia parece ter sido a origem da sua própria criatividade e também a chave para o seu impacto catalítico numa tão grande e variada quantidade de pessoas.

A Educação foi sempre uma da preocupações de Krishnamurti. Fundou várias Escolas em diferentes partes do mundo onde crianças, jovens e adultos podem aprender juntos a viver um quotidiano de compreensão da sua relação com o mundo e com os outros seres humanos, de descondicionamento e de florescimento interior.

Durante a sua vida, K. viajou por todo o mundo falando às pessoas, tendo falecido em 1986, com a idade 90 anos. As suas palestras e diálogos, diários e outros escritos estão reunidos em mais de 60 livros.

Amigos de K., reconhecendo a importância dos seus ensinamentos, estabeleceram *Fundações* na Europa, nos Estados Unidos, na América Latina e na Índia, assim como *Centros de Informação* em muitos países do mundo, onde se podem colher informações sobre Krishnamurti e a sua obra. As Fundações têm carácter exclusivamente administrativo e destinam-se não só a difundir a obra de K. mas também a ajudar a financiar as escolas experimentais por ele fundadas.

INFORMAÇÕES

Caros amigos,

Cá estamos de novo para vos informar das novidades sobre este Núcleo, Fundação K, publicações e outras notícias que consideramos relevantes.

Continuamos a enviar este boletim por via postal e por via electónica. Caso necessitem de mais exemplares do boletim anual podem enviar-nos um email a fazer o pedido para **nucleok@sapo.pt**.

Desejamos aos nossos leitores um ano de 2012 com muita paz interior para que todos sejamos capazes de ter a serenidade necessária nos tempos que correm.

~ ~ ~

NOTÍCIAS DA FUNDAÇÃO K

A Fundação continua a preparar um série de traduções de DVD's e livros em diversas línguas, incluindo chinês e árabe.

Caso estejam interessados em colaborar nas traduções para português agradecemos que nos contactem por email.

Novas Publicações no Reino Unido
(à venda na loja online da Fundação)

~ Livros

The First Step is the Last Step, The Last Talks, Magnitude of the Mind,

The Nature of the Mind, The Perfume of the Teachings. Krishnamurti in dialogue with trustees, Social Responsability

~ Dvd's

The Real Revolution, Small Group Discussions in Malibu, On Freedom

J. KRISHNAMURTI ONLINE

Abriu uma nova loja online do sítio oficial www.jkrishnamurti.org com gravações áudio e vídeo das palestras e diálogos de K disponíveis para serem descarregadas. A loja oferece de momento apenas material digital traduzido em várias línguas, incluindo o português.

Relembramos que neste sítio é possível fazer pesquisas detalhadas por temas, ver e partilhar vídeos, audios, ler a citação do dia, criar uma conta pessoal na qual é possível guardar os nossos vídeos/áudios preferidos e ainda obter ligações para todas as fundações e escolas Krishnamurti.

Caso tenham interesse em colaborar com as traduções agradecemos que nos contactem por email.

~ ~ ~

NOTÍCIAS DO NÚCLEO K

Realizaremos no dia 14/01/12 pelas 18h, uma **Projecção de um DVD de K**, no espaço Semente – Centro Macrobiótico de Braga, em Braga, com posterior diálogo e jantar. Será a primeira de uma série de projecção de vídeos de Krishnamurti, desta vez da **Série sobre Educação: Uma Revolução da Consciência - Diálogo com estudantes da escola Rishi Valley - O CÉREBRO ESTÁ SEMPRE A GRAVAR (THE BRAIN IS ALWAYS RECORDING).**

As datas das próximas projecções estão ainda à espera de confirmação, mas logo que seja possível enviaremos email com essa informação.

~ ~ ~

A obra de K "*Comentários sobre o Viver*" ("*Commentaries of Living – 1st volume*"), traduzida por Joaquim Palma, continua à espera de confirmação da editora para ser editada.

Em relação aos livros descatalogados “Cartas às Escolas” e “O Mundo somos Nós” temos já informação de que existem várias editoras interessadas na sua re-edição, pelo que em breve teremos mais notícias para vos dar.

~ ~ ~

O NCK Portugal continua no facebook em:
facebook.com/nucleoculturalkrishnamurtiportugal.

~ ~ ~

Gostaríamos ainda de relembrar que este Núcleo não tem quaisquer formas de obtenção de fundos para além dos donativos. Apesar da distribuição deste boletim ser gratuita, agradecemos qualquer contribuição por mais pequena que seja para que nos seja mais fácil suportar as despesas da sua impressão e distribuição. Para tal, sugerimos transferência para o NIB 003507210001784860024 (CGD). Bem hajam pelo vosso apoio.

~ ~ ~

Caso tenham sugestões, ideias de colaborações, ou propostas de actividades na vossa zona de residência, agradecemos que nos informem para que possamos estar em contacto permanente e apoiar no que for necessário.

~ ~ ~

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO NCK

O Centro de Documentação do NCK existe para servir as pessoas que se interessam seriamente pelo estudo do ensinamento de K. Informamos todos aqueles que pretendam utilizar espaço ou os recursos disponíveis, nos contactem com a devida antecedência por e-mail ou pelos n.ºs de telemóvel 965477360 ou 969734650.

Durante este ano tivemos algumas visitas no centro de documentação, até mesmo internacionais, tendo sido possível uma partilha interessante do material de que dispomos.

O Centro, devido a certas limitações objectivas, sendo a maior delas a falta de verbas para substituição, actualização ou aquisição de novos materiais, está

vocacionado sobretudo para consulta no local. Quanto a empréstimos, está fora de questão a cedência de material audiovisual (CD's, DVD's, Áudio e Vídeo cassetes), pela degradação técnica ocasionada pelos diferentes equipamentos, e também por ser dispendiosa, para nós, a sua substituição em caso de dano ou extravio. Os livros a emprestar serão apenas aqueles que temos em duplicado, e mediante um depósito reembolsável.

Pedimos a compreensão dos nossos leitores quanto a estas limitações, mas elas destinam-se somente a contribuir para a preservação de um património que fomos construindo ao longo dos anos e que queremos deixar em boas condições à geração seguinte.

Andar sempre à procura de "experiências transcendentes", mais variadas e intensas, é uma forma de fugir da realidade presente, daquilo que é, ou seja, de nós mesmos, da nossa própria mente condicionada. Uma mente desperta, inteligente, livre, que necessidade tem dessas experiências? A luz é luz; não anda à procura de mais luz.
in MEDITAÇÕES

A FUNÇÃO DO RELACIONAMENTO

O relacionamento é inevitavelmente doloroso, e a nossa existência diária é a prova disso. Se não existir qualquer tensão no relacionamento, deixa de haver relacionamento e passa a haver um confortável estado de adormecimento, um soporífero – que muitas pessoas preferem e até desejam. O conflito ocorre entre este desejo de conforto e os factos, entre a ilusão e a realidade. Se reconhecerem a ilusão, poderão, ao pô-la de lado, dirigir a vossa atenção para a compreensão do relacionamento. Mas se procurarem segurança no relacionamento, ele transforma-se num investimento no conforto, na ilusão – e a grandeza do relacionamento é a sua própria insegurança. Ao procurarem segurança no relacionamento, estão a impedir a sua função, e isso traz consigo as suas próprias acções e os seus próprios infortúnios.

Decerto que a função do relacionamento é a de revelar o estado de todo o nosso ser. O relacionamento é um processo de auto-revelação, de autoconhecimento. Esta auto-revelação é dolorosa, exige um ajustamento constante, uma flexibilidade de pensamento-emoção. É uma luta dolorosa, com alguns períodos de uma paz-iluminada...

Mas a maioria de nós evita ou põe de lado a tensão no relacionamento, preferindo a facilidade e o conforto de uma dependência satisfatória, de uma segurança que não é desafiada, de um porto seguro. Então, a família e outros relacionamentos tornam-se um refúgio, o refúgio dos irreflectidos.

Quando a insegurança se transforma em dependência, como é inevitável que aconteça, então o relacionamento em que tal acontece é posto de lado e um novo relacionamento é iniciado na esperança de que a segurança permanente seja encontrada; mas não há segurança no relacionamento, e a dependência apenas serve para alimentar o medo. Sem se ter a compreensão do processo da segurança e do medo, o relacionamento transforma-se num impedimento que nos condiciona, num caminho de ignorância. Então toda a existência se transforma em luta e dor, e não há outra forma de se sair disso que não seja o pensamento correcto, que acontece com o autoconhecimento.

in THE BOOK OF LIFE

~ ~ ~

É estranho o modo como somos afectados por certos ambientes; precisamos de uma dinâmica amigável, de um sentido de calorosa atenção, no qual possamos natural e livremente florescer. Mas poucos seres humanos usufruem dessa atmosfera; por isso, muitos ficam atrofiados, física e psicologicamente. Estou muito surpreendido por teres sobrevivido sem teres sido corrompida por esse determinado ambiente. Consigo ver a razão por que tu não foste totalmente destruída, marcada e massacrada: exteriormente, tu ajustaste-te tão rapidamente quanto possível; interiormente, optaste por permanecer adormecida. Foi essa "insensibilidade" interior que te salvou. Se tivesses continuado a ser sensível, interiormente desperta, não terias aguentado o que aconteceu; teria havido conflito e terias sucumbido, terias ficado marcada.

Mas agora, estando desperta interiormente, lúcida, não estás em conflito com o que te rodeia. É o conflito que leva à destruição. Irás permanecer sempre sem cicatrizes se, interiormente, estiveres muito atenta, desperta e se te ajustares com sensibilidade às coisas externas.

Os substitutos depressa definham. Pode ser-se mundano mesmo possuindo poucas coisas. É mundano o desejo de poder sob qualquer forma, seja o poder do asceta, do grande financeiro, do político ou do papa. A ânsia de poder contribui para a desumanidade e enfatiza a importância do "eu"; a agressividade do ego é a essência daquilo que é mundano. Humildade é simplicidade, mas cultivar a humildade é outra forma de se ser mundano.

Muito poucos estão cientes das suas mudanças interiores, recuos, conflitos e distorções. Mas mesmo estando conscientes disso, eles tentam fugir ou pôr de lado. Não faças isso. Penso que não o farás, mas existe o perigo de viveres de muito perto com os teus pensamentos e sentimentos. Temos de estar conscientes dos nossos pensamentos e sentimentos, sem ansiedade, sem pressão. A verdadeira revolução aconteceu na tua vida; deverás estar muito atenta aos teus pensamentos e sentimentos – deixa-os vir ao de cima, não os analises, não os impeças. Permite que eles surjam, aqueles que são suaves e os que são violentos, mas está consciente deles.

Será que estás ocupada com o que são os teus desejos, se é que tens alguns? O mundo é um lugar bom, mas fazemos tudo para fugir dele através da adoração, das rezas, dos nossos amores e medos. Não sabemos se somos ricos ou pobres, nunca investigámos fundo em nós mesmos nem descobrimos *aquilo que é*. Existimos à superfície, satisfeitos com muito pouco, e ficamos felizes por essas pequenas coisas. As nossas mentes medíocres têm problemas e soluções insignificantes, e assim passamos os nossos dias. Não amamos e, quando o fazemos, é sempre com medo, frustração, mágoa e ansiedade.

Estava pensando em como é importante ser-se inocente, ter uma mente inocente. As experiências são inevitáveis, talvez necessárias; a vida é uma série de experiências, mas a mente não precisa de ser carregada com as suas exigências acumuladas. Ela pode apagar cada experiência e manter-se, assim, inocente – sem carga. Isto é importante, de outro modo a mente nunca poderá ficar fresca, alerta e flexível. O "como" manter a mente flexível não é a questão; o "como" é a busca de um método; e o método não pode nunca tornar a mente inocente; pode torná-la metódica mas nunca inocente, criativa.

in CARTAS A UMA JOVEM AMIGA

~ ~ ~

PARA UMA SOCIEDADE DIFERENTE

Por que é que o ser humano não tem sido capaz de mudar? Só muda um pouco num ou noutro aspecto, e no entanto deseja que haja uma sociedade boa. Deseja ordem, não apenas em si mesmo, nas suas relações, íntimas ou outras, mas deseja também paz no mundo; deseja que o deixem viver em plenitude, ter alguma espécie de felicidade.

Ao longo da história, se repararmos, tem sido isso o que a humanidade tem procurado, desde os tempos antigos. E, contudo, quanto mais o homem se torna civilizado, mais cria desordem, mais guerras existem. Não tem havido na terra nenhum período em que não tenha havido guerras – os homens matando-se uns aos outros, uma religião reprimindo outra, instituições e organizações dominando e destruindo outras.

Conscientes desta luta constante, será que não perguntamos se é possível viver neste mundo, sem fugirmos dele, sem nos refugiarmos numa comunidade

ou nos tornarmos eremitas ou monges, mas viver neste mundo de modo equilibrado, feliz, inteligente, sem toda esta batalha dentro e fora de nós? Se fazemos esta pergunta – e espero que a estejamos a fazer agora, porque estamos a reflectir juntos – então temos de fazer o possível para que haja uma sociedade boa.

Criar uma sociedade boa foi o sonho dos antigos hindus, dos antigos gregos e egípcios. E uma sociedade boa só pode existir quando os seres humanos forem bondosos, porque sendo bondosos criam bondade nas suas relações, nas suas actividades, na sua maneira de viver.

O bem também significa beleza, também significa o que é sagrado; está relacionado com Deus, com os mais elevados princípios. Esta palavra *bem* precisa de ser claramente compreendida. Quando há bondade em nós, então o que quer que façamos será bom, o nosso relacionamento, as nossas acções, a nossa maneira de pensar. Pode-se captar instantaneamente todo o significado dessa palavra, a sua extraordinária qualidade. Vamos reflectir juntos sobre tudo isto muito atentamente, porque se o examinarmos com muita profundidade, isso afectará a nossa consciência, afectará o nosso modo de pensar, a nossa maneira de viver. Assim, demos atenção à compreensão dessa palavra.

A palavra não é a realidade: posso descrever uma montanha de modo muito belo, ou escrever um poema sobre ela, mas a palavra, a descrição, o poema não é o real. Geralmente, porém, somos afastados emocionalmente, irracionalmente, da realidade, pela descrição, pela palavra.

A bondade não é o oposto do mal, porque não tem nenhuma relação com ele, tal como não a tem com o que é feio, com o que não é belo. A bondade existe por si mesma. Se dissermos que o bem pode vir do mal, do feio, então o bem teria em si o mau, o feio, o brutal; portanto, o bem tem de estar, e está, totalmente separado daquilo que não é o bem.

O bem não pode existir quando há a aceitação de qualquer autoridade psicológica. A autoridade é algo muito complexo. Há a autoridade da lei que o homem tem criado através dos séculos. Há a lei da natureza. Há a "lei" da nossa própria experiência a que obedecemos, a "lei" das nossas próprias reacções mesquinhas que dominam as nossas vidas. Há ainda a "lei" das instituições, a "lei" das crenças organizadas chamadas religiões, a "lei" dos dogmas. Estamos a dizer que a bondade não tem relação alguma com qualquer forma de autoridade. Examinemos isto, observemo-lo. A bondade nada tem a ver com conformismo. Se a pessoa se ajusta a uma crença, a um conceito, a uma ideia, isso não é bom, porque cria conflito. A bondade não pode desabrochar por intermédio de outra pessoa, de uma figura religiosa, de um dogma, de uma

crença; só pode florescer no solo de uma atenção total, e nesta atenção não existe autoridade alguma. A essência da bondade reside na mente que não está em conflito. E a bondade traz consigo uma grande responsabilidade. Não se pode ser bom e aceitar a guerra. Assim, uma pessoa verdadeiramente boa é totalmente responsável por todos os aspectos da sua vida.

Perguntaremos se uma pessoa que vive numa sociedade, com a pressão das instituições, das crenças, do autoritarismo das pessoas "religiosas", pode ser boa, porque só quando, como seres humanos, formos bons, inteiramente bons – inteiramente e não parcialmente – criaremos uma sociedade diferente. Será possível, vivendo neste mundo, sendo casados e com filhos, trabalhando num emprego, sermos verdadeiramente bons? Estamos a usar a palavra *bons* no sentido de ter grande sentido de responsabilidade, interesse afectuoso, atenção, empenhamento, amor. A palavra *bondade* contém tudo isso. E será isso possível para vós, que estais interessados em escutar? Se não for possível, então aceitareis a sociedade como ela está. Criar uma sociedade diferente, uma sociedade essencialmente boa, no contexto em que estamos a usar esta palavra, exige grande energia. Tudo isto precisa da nossa atenção, ou seja, da nossa energia. Os seres humanos têm enorme energia – quando *querem* fazer uma coisa, conseguem de facto fazê-la.

in MEDITAÇÃO – A LUZ DENTRO DE NÓS

~ ~ ~

O FINDAR DO MEDO

Quase todos nós estamos aprisionados por hábitos físicos e psicológicos. Alguns têm consciência deles, outros não. Se se está consciente desses hábitos, será que é possível acabar instantaneamente com um determinado hábito, não continuando com ele por muitos meses e anos?

Estando consciente de determinado hábito, será que é possível extingui-lo sem qualquer tipo de luta, abandoná-lo instantaneamente -- o hábito de fumar, um tique nervoso, o hábito de estar sempre a sorrir, ou qualquer outro hábito que se tenha? Será que é possível tomar consciência do tagarelar constante, sem sentido, da mente agitada, sem exercer qualquer forma de resistência ou controle e, assim, pôr fim a essa tagarelice imediatamente e sem esforço?

Em tudo isso estão implicadas várias coisas: primeiro, a compreensão de que a luta contra o que quer que seja, por exemplo um certo hábito, desenvolve uma forma de resistência a esse hábito, e aprende-se que a resistência, seja de que género for, cria mais conflito. Se resistirmos a um hábito, se tentarmos suprimi-lo, lutar contra ele, a própria energia necessária para compreender esse hábito é desperdiçada na luta e no controle. Nisto está envolvida uma segunda coisa: admitimos como certo que é necessário tempo, que qualquer hábito deverá ser lentamente desgastado, reprimido, afastado.

Estamos habituados, por um lado, à ideia de que é apenas possível libertarmo-nos de qualquer hábito através da resistência ou da criação de um hábito contrário e, por outro lado, à ideia de que apenas podemos resolver a questão gradualmente, ao fim de um certo período de tempo. Mas se realmente examinarmos isso, veremos que qualquer tipo de resistência cria mais conflitos e que o tempo -- muitos dias, semanas, anos -- não acaba realmente com o hábito; e perguntamos se será possível acabar com um hábito, sem resistência e sem tempo, imediatamente.

Para nos libertarmos do medo, o que é preciso não é resistência durante um certo tempo, mas sim energia, que pode enfrentar o hábito e dissolvê-lo imediatamente: e ela é *atenção*. A atenção é a própria essência de toda a energia. Prestar atenção significa dar toda a nossa mente, o nosso coração, dar toda a energia física e, com essa energia física, enfrentar, estar consciente de um determinado hábito. Então veremos que o hábito não terá mais nenhum poder sobre nós -- desaparece imediatamente.

Talvez pensemos que os nossos vários hábitos não são muito importantes -- temo-los, e é tudo; ou então arranjamos desculpa para continuar a tê-los. Mas se criarmos atenção na mente, e esta tiver a percepção do facto real, essa energia da atenção é suficiente para dissolver qualquer hábito. E assim, ao tornarmo-nos conscientes de um certo hábito, ou tradição, veremos que ele cessa completamente.

Uma pessoa tem, por exemplo, um modo particular de falar ou entrega-se a interminável tagarelice sem sentido: se ela ficar extremamente atenta, então tem uma energia extraordinária -- uma energia que não é gerada pela resistência, como o são quase todas as energias. Esta energia, que é atenção, é liberdade. Se compreendermos isto profundamente, não como uma teoria mas como um facto real vivido, um facto observado, e do qual se está perfeitamente consciente, então poderemos avançar para a investigação de toda a natureza e estrutura do medo. Não devemos esquecer-nos, quando falamos acerca desta questão bastante complicada, que a comunicação verbal entre vós e o “orador”

se torna um pouco difícil; se não se escutar com bastante cuidado e atenção, então a comunicação não é possível. Se se estiver a pensar numa coisa e o orador estiver a referir-se a outra, a comunicação obviamente não acontece. Se cada um está apenas interessado no seu medo pessoal e toda a sua atenção vai para isso, então a comunicação verbal entre ele e o "orador" também não é possível. Para comunicarmos uns com os outros, verbalmente, tem de haver uma atenção cuidadosa e intensa, e uma urgência em compreender a questão do medo.

Mais importante do que a comunicação é a comunhão. A comunicação é verbal e a comunhão é não-verbal. Duas pessoas que se conheçam muito bem, sem utilizarem palavras, podem entender-se uma à outra completamente, imediatamente, porque estabeleceram uma certa forma de comunicação entre elas. Quando estamos a tratar um assunto tão complicado como é o medo, terá de haver comunhão e também comunicação verbal; as duas devem caminhar sempre lado a lado, caso contrário não estaremos a trabalhar em conjunto. Depois disto -- que foi preciso esclarecer -- vamos então investigar a questão do medo.

Não se trata de termos de nos libertar do medo. No momento em que tentamos ver-nos livres do medo, criamos logo uma resistência em relação a esse medo. Resistir, sob qualquer forma, não extingue o medo; este continuará sempre presente, embora tentemos escapar-lhe, resistir, controlá-lo, fugir dele, etc.. Fugir, controlar, reprimir, tudo isso são formas de resistência; e o medo persistirá mesmo que consigamos mais força para lhe resistir.

Não estamos pois a falar de nos libertarmos do medo. Libertar-se de alguma coisa não é liberdade. Compreendei isto, por favor, porque, ao penetrarmos nesta questão, se se tiver dado toda a atenção ao que se está a dizer, deve-se deixar esta sala sem qualquer vestígio de medo. E isso é a única coisa que interessa e não o que o "orador" diz ou não diz ou se concorde ou discorde; o que é importante é que cada um de nós, de uma forma completa, profunda, acabe com o medo psicológico.

in O VOO DA ÁGUIA

LIBERDADE E AMOR

Para descobrirmos o que é o amor, não teremos nós de estar livres da posse, do apego, do ciúme, da cólera, do ódio da ansiedade, do medo? Livres do apego – peguemos nisto agora. Quando estamos apegados, estamos apegados a quê? Suponhamos que estamos apegados a uma mesa, o que é que implica esse apego? Prazer, sentimento de posse, agrado pela utilidade do objecto, sentimento de que é uma mesa maravilhosa, e assim por diante.

Quando um ser humano está apegado a outro, o que é que acontece? Quando alguém está apegado a nós, qual é o sentir do outro? Nesse apego há sentimento de posse, de domínio, há medo de perder o outro e, portanto, ciúme, e daí aumentar o apego, a possessividade, a ansiedade. Ora, se não houver qualquer apego, quer isso dizer que não há amor, responsabilidade? Para a maioria de nós o amor caracteriza-se por um terrível conflito entre seres humanos, tornando a relação uma ansiedade permanente. Conhecemos tudo isso. E a isso chamamos amor. E para fugirmos a essa tensão terrível, a que chamamos amor, buscamos todo o género de entretenimento – desde a televisão à religião. Discutimos e enfiamo-nos nas igrejas, regressamos, e tudo recomeça. É isto que acontece a todo momento.

Poderá o homem ou a mulher libertar-se de tudo isso, ou é impossível? Se não é possível, então a nossa existência é um estado de ansiedade constante, o que dá origem a inúmeros tipos de crenças, de atitudes e de acções neuróticas. Será possível libertarmo-nos do apego? Isto exige muito de nós. Será o ser humano capaz de ficar livre do apego e, mesmo assim, sentir-se responsável?

Mas estar livre do apego não quer dizer que se cultive o seu oposto, o desapego. É muito importante compreender isto. Quando estamos apegados, conhecemos a dor do apego e da ansiedade, e afirmamos: «Por amor de Deus, tenho de me desapegar de todo este horror!» E assim se inicia a batalha do desapego, acompanhada de conflito. Se estivermos conscientes do que é a palavra e do que é o facto – a palavra *apego* e a nossa libertação dela, que é o sentir – então observamos esse sentir sem qualquer juízo. E veremos que a partir dessa observação completa acontece um movimento totalmente diferente, o qual não é apego nem desapego.

Será que estamos a observar enquanto estamos a conversar, ou simplesmente estamos a ouvir palavras? Apegamo-nos tremendamente a uma

casa, a uma crença, a um preconceito, a uma conclusão, a uma pessoa, a um certo ideal. O apego dá uma grande segurança, o que é uma ilusão, não é? É uma ilusão estar-se apegado a algo porque esse algo poderá desaparecer. Portanto aquilo a que estamos apegados é a imagem que construímos acerca do que quer que seja. Seremos capazes de nos libertarmos do apego para que haja uma responsabilidade que não seja por dever? O que é o amor quando não há apego? Se nos apegarmos a uma nacionalidade, estamos a prestar culto ao isolamento que é a nacionalidade, a qual é uma forma de tribalismo glorificado. E o que é que isso provoca? Separação, não é verdade? Se eu estiver muito apegado à minha nacionalidade como Hindu, e vocês estiverem apegados a países como a Alemanha, França, Itália, Inglaterra, nós estamos separados – e as guerras, com todas as suas complexidades, não param. Ora, se não estivermos apegados a nada, o que acontece? Haverá aí amor?

O Apego separa. Estou apegado à minha crença, e vocês às vossas e, portanto, há separação. Reparemos bem nas consequências disso, nas suas implicações. Onde há apego há separação e conflito. Onde há conflito não pode haver amor. E que relação se estabelece entre duas pessoas libertas de apego e das implicações deste? Será o princípio – estou só a usar a palavra *princípio*, nada mais – da compaixão, do amor? Quando não se tem o sentimento de nacionalidade nem de apego a qualquer género de crença, de conclusão, ou de ideal, então esse ser humano é um ser humano livre, e a sua relação com o outro brota da liberdade, da compaixão, do amor por todos os seres.

Tudo isto faz parte da percepção profunda. Será que devemos analisar, como fizemos até agora, para descobrirmos o que significa estar apegado, com todas as suas implicações, ou podemos observar essa totalidade e *depois* então analisar? É este o modo correcto. Estamos habituados a analisar, parte da nossa educação passa pela análise, e gastamos muito do nosso tempo a analisar. A nossa proposta é completamente diferente disso: primeiro observar, ver a totalidade, e depois analisar. Tudo se torna muito mais simples. Mas se nós analisamos e depois tentamos atingir a totalidade, podemos estar a cair no erro; e é isto que geralmente acontece. Mas para observarmos a totalidade do que quer que seja, isso implica ausência de direcção; e depois a análise torna-se importante, ou não.

in MEDITAÇÃO – A LUZ DENTRO DE NÓS

LIVROS DE K. TRADUZIDOS E PUBLICADOS EM PORTUGAL

O MUNDO SOMOS NÓS – Editora Livros Horizonte (descatalogado)
CARTAS ÀS ESCOLAS – Editora Livros Horizonte (descatalogado)
O DESPERTAR DA SENSIBILIDADE – Editorial Estampa
O VOO DA ÁGUIA – Editorial Estampa
A TRANSFORMAÇÃO DO HOMEM – Edições Itau (esgotado)
MEDITAÇÕES – Editorial Presença
APRENDER A VIVER – Livros de Vida Editores
MEDITAÇÃO-A LUZ DENTRO DE NÓS – Editora Dinalivro
A VIDA – Editorial Presença
SERÁ QUE A HUMANIDADE PODE MUDAR? – Editora Dinalivro
O SENTIDO DA LIBERDADE – Editorial Presença
CARTAS A UMA JOVEM AMIGA – Editorial Presença

Contactos das Editoras:

Editora Livros Horizonte - Rua das Chagas, 17, 1º, 1200-106 LISBOA; telef.213466917; www.livroshorizonte.pt; livroshorizonte@mail.telepac.pt
Editorial Estampa - Rua da Escola do Exército, 9, r/c Dto., 1169-090 LISBOA; telef.213555663; www.estampa.pt; estampa@estampa.pt
Editorial Presença - Estrada das Palmeiras, 59, Queluz de Baixo, 2730-132 BARCARENA; telef.214347000 ; www.presenca.pt; info@presenca.pt
Livros de Vida Editores – R.. Francisco Lyon de Castro, Apartado 8, 2725-354 MEM MARTINS; www.europa-america.pt; secretariado@europa-america.pt
Editora Dinalivro - Rua João Ortigão Ramos, 17 A, 1500-362 LISBOA; telef. 217122210; www.dinalivro.pt; info@dinalivro.pt

Os livros poderão ser encontrados em qualquer boa livraria ou encomendados às respectivas editoras.

ESCOLAS KRISHNAMURTI

ÍNDIA ***RISHI VALLEY EDUCATION CENTRE***
Internato
Idades 9 a 18

RAJGHAT EDUCATION CENTRE Internato
Idades 7 a 18
Escola feminina 19 a 21

THE SCHOOL – KFI
Escola de Dia
Idades 4 a 18

THE VALLEY SCHOOL
Escola de Dia e Internato
Idades 6 a 18

BAL-ANAND
Escola de Tempos Livres
para crianças

SAHYADRI SCHOOL
Internato
Idades a partir dos 9 anos

INGLATERRA ***BROCKWOOD PARK SCHOOL***

Internato
Idades a partir dos 14 anos
Escola de Dia a partir dos 5 anos

E.U.A. ***THE OAK GROVE SCHOOL***
Esc. de Dia-Idad. 3/5 a 19
Internato-Idades 10 a 19

Os contactos serão fornecidos a pedido dos interessados.

FUNDAÇÕES KRISHNAMURTI

KRISHNAMURTI FOUNDATION TRUST
Brockwood Park - Bramdean, Nr. Alresford - Hants SO24 0LQ, REINO UNIDO
Telefone: 00 44 (0) 1962 771525, Fax: 00 44 (0) 1962 771159
e-mail: info@kfoundation.org | site: www.kfoundation.org

ÍNDIA - Krishnamurti Foundation India
E.U.A.- Krishnamurti Foundation of America
ESPANHA/AMÉRICA LATINA - Fundación Krishnamurti Latinoamericana

CENTROS (COMITÉS) INTERNACIONAIS

ÁFRICA DO SUL
ALEMANHA
ARGENTINA
AUSTRALIA
ÁUSTRIA
BÉLGICA
BRASIL
BULGÁRIA
COLÔMBIA
CANADÁ
COREIA DO SUL
CHINA
COMITÉ DO MUNDO ÁRABE - JORDÂNIA
DINAMARCA
EQUADOR
EGIPTO
ESLOVÉNIA
ESPANHA
FINLÂNDIA
FRANÇA
GRÉCIA
HOLANDA
HONG KONG
HUNGRIA
INDÓNESIA
IRLANDA
ISRAEL
ITÁLIA
MALÁSIA
MAURÍCIAS
NEPAL
NOVA ZELÂNDIA
NORUEGA
FILIPINAS
POLÓNIA
PORTUGAL
ROMÉNIA
SINGAPURA
SRI LANKA
SUÉCIA
SUIÇA
TAILÂNDIA
TURQUIA
UGANDA
VENEZUELA
VIETNAME

Para além dos Centros Internacionais (Comités), outros centros foram criados em alguns dos países acima referidos, e noutros como: CROÁCIA – CHIPRE – REPÚBLICA CHECA – NIGÉRIA – TANZÂNIA. Os contactos serão fornecidos a pedido dos interessados.

NÚCLEO CULTURAL KRISHNAMURTI
Rua Cândido Oliveira, 75, 4º dto trás
4715-012 BRAGA – PORTUGAL
Telefones: +351 965477360 | +351 969734650
E-mail: nucleok@sapo.pt
Sítio: www.kfoundation.org/portugal
Facebook: www.facebook.com/nucleokrishnamurtiportugal

Distribuição gratuita